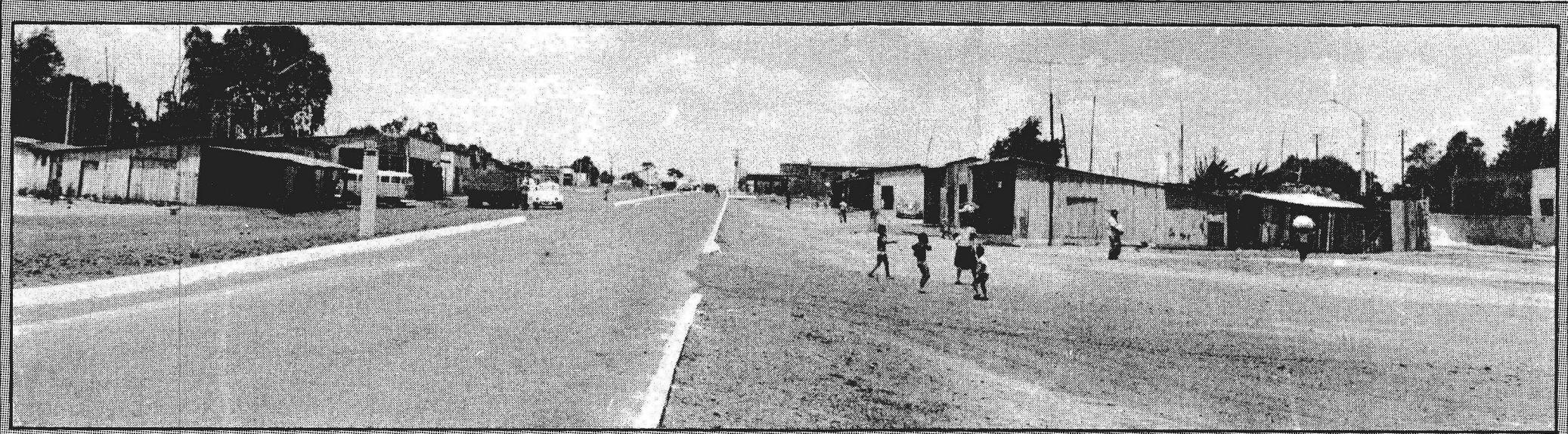
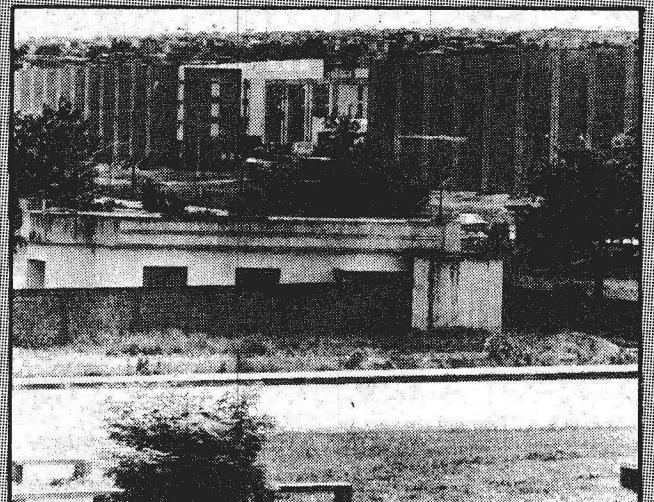


# Urbanização do excedente populacional



Resquícios de urbanização rudimentar no Gama



Em Sobradinho uma urbanização intensa e equilibrada



Comércio e serviços podem dinamizar Sobradinho



Vista geral da cidade-satélite do Gama

Os "Núcleos Excedentes" são as cidades-satélites criadas com a intervenção do Estado para abrigar os moradores das invasões que foram se formando na área urbana da Brasília. São os núcleos satélites novos, geralmente nascidos após a inauguração da Capital, para resolver problemas da cidade já em desenvolvimento: Sobradinho, Gama, Ceilândia e Guará.

Inversamente ao Plano Piloto, essas cidades desenvolveram traços de planejamento incertos, como medida emergencial que representaram. De fato, a fixação de grupos de baixa renda em invasões, que transfiguravam a ordem do espaço e da sociedade na sede do Poder Constituído, representavam grande ameaça ao Plano Piloto, o cujo adensamento foi bloqueado pela preservação dos limites estabelecidos, causando assim uma super valorização das áreas centrais. Mesmo não ocupado, o Plano Piloto já se encontrava apropriado ou com destinação estabelecida provocando a expansão da periferia próxima e acentuando a seletividade social do espaço.

Assim, cidades-satélites foram surgindo para abrigar esta população excedente do Plano Piloto, criando tipos urbanos diferenciados e, por vezes, desprovidos de infra-estrutura básica e equipamentos necessários para uma vida saudável e digna.

Criadas pelo próprio Governo do Distrito Federal, as cidades excedentes tentavam atender à demanda real de habitação das populações de menor renda que não encontram viabilidade de aquisição das habitações do Plano Piloto.

Desta forma, através de mecanismos institucionais, a ocupação dos espaços periféricos do DF sempre foi incentivada. No período de 1970/76 a Campanha de Erradicação de Invasões (CEI) erradicou cerca de 118.457 pessoas de invasões das áreas do Plano Piloto e a Companhia Imobiliária do DF (TERRACAP) aumentou de 43.985 o número de lotes, nas cidades-satélites novas ou nas já existentes.

A criação das cidades-satélites, apesar de força das intenções iniciais do projeto urbanístico de Brasília, deu-se de maneira muito rápida, e sua ocupação acabou por extrapolar a ocupação do núcleo central. Basta lembrar que em 1970 a população do Plano Piloto representava 30% da população do DF, tendo reduzido para 26% em 1977 e para 24% em 1980.

Nascidos tipicamente como cidades-dormitório, os "núcleos excedentes" receberam principalmente a população emigrante do Plano Piloto, além dos migrantes de outros Estados que continuam chegando à atrativa "capital da esperança". Hoje, alguns desses núcleos já apresentam uma pequena melhoria em seus equipamentos urbanos (Guará e Sobradinho) e, vêm recebendo os excedentes da população de classe média do núcleo central e também algumas atividades especializadas, que já encontram dificuldades em se localizar no Plano Piloto.

"Dossiê Brasília" analisa hoje, os dois primeiros núcleos desse grupo — Sobradinho e Gama, ficando para o próximo número as satélites de Ceilândia e Guará.

## DISTRITO FEDERAL – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E RENDA – 1980

NÚCLEOS	População em Idade Economicamente Ativa		Pessoas Ocupadas	Renda Bruta "Per Capita" Anual (US\$)
	Número	(%)		
PLANO PILOTO	247.260	79,5	186.488	4.276,59
PLANALTINA	36.513	69,8	18.534	689,04
BRAZLÂNDIA	15.693	69,7	7.589	606,39
NÚCLEO BANDEIRANTE	12.969	74,2	6.673	1.261,96
TAGUATINGA	149.849	75,1	83.520	1.406,55
SOBRADINHO	51.055	73,8	26.947	970,04
GAMA	100.281	70,5	48.382	842,98
CEILÂNDIA	186.182	66,3	94.790	677,43
GUARÁ	64.500	78,2	36.401	2.006,34

Os números, apresentados pela tabela, mostram as grandes distâncias entre o Plano Piloto e as satélites em matéria de idade ativa da população (acima de 10 anos) revelando um Plano Piloto em idade populacional madura (79,5%), contra uma Ceilândia muito

jovem, em que apenas 66,3% da população constitui-se de pessoas com mais de dez anos. Isso tem implicação direta no número de pessoas formalmente ocupadas no mercado de trabalho, onde o trabalhador engajado representa 75,4% da população do Plano Piloto, contra uma média de 50% nas satélites, mostrando a ex-

tensão do desemprego e do subemprego nesses núcleos. Quanto à renda "per capita", medida em dólares em 1980, observa-se, na tabela, uma grande disparidade entre o Plano Piloto e as satélites e, ainda, uma hierarquia de rendas entre as próprias cidades-satélites.